



CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA
GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

**ANÁLISE DO FENÔMENO RELIGIOSO E CULTURAL COMO
RESGATE DAS PRÁTICAS SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO DE
GUARABIRA/PB**

THAÍS DOS SANTOS TAVEROS FREIRE

GUARABIRA/PB

2019

THAÍS DOS SANTOS TAVEROS FREIRE

**ANÁLISE DO FENÔMENO RELIGIOSO E CULTURAL COMO
RESGATE DAS PRÁTICAS SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO DE
GUARABIRA/PB**

Artigo apresentado à Coordenação ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como pré-requisito para obtenção do grau de graduada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Aletheia Stedile Belizário.

GUARABIRA/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866a Freire, Thaís dos Santos Taveros.
Análise do fenômeno religioso e cultural como resgate das práticas simbólicas no espaço urbano de Guarabira/PB [manuscrito] / Thaís dos Santos Taveros Freire. - 2019.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizário ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Espaço Urbano. 2. Simbolismo . 3. Religião. I. Título
21. ed. CDD 306

THAÍS DOS SANTOS TAVEROS FREIRE

**ANÁLISE DO FENÔMENO RELIGIOSO E CULTURAL COMO
RESGATE DAS PRÁTICAS SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO DE
GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia
pela Universidade Estadual da Paraíba,
Campus III, pré-requisito para obtenção do
grau de graduada em Geografia.

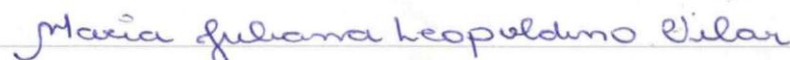
Orientadora: Prof.^a Me. Maria Aletheia Stedile Belizário.

Aprovada em: 18/06/2019.

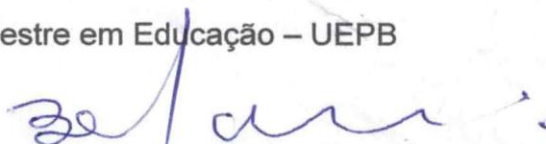
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Maria Aletheia Stedile Belizário - UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia-UECE



Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar - UEPB/CH/DG
Mestre em Educação – UEPB



Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves - UEPB/CH/DG
Doutor em Agronomia - UFPB

GUARABIRA/PB
2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus**, ele que é o pilar da minha vida, por toda força, paciência, discernimento e resiliência durante minha trajetória acadêmica.

A minha filha **Maria Helena**, a qual me ensinou a superar os dias árduos com seu sorriso, verdadeiro sinônimo de inspiração e motivação.

Quero de coração, agradecer aos meus pais, **Gilberto Inácio Taveros** e **Rosa Maria dos Santos Taveros**, pelo amor incondicional, incentivo e dedicação, sempre sem medir esforços para meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu esposo, **Bruno Freire** por toda paciência e compreensão nesses últimos meses, pelo carinho diário e pelas vezes que me fez pensar com esperança nas conquistas futuras, dentre elas, a conclusão deste curso.

A minha irmã, **Thamires Thuanny** pelas palavras de apoio, ânimo e coragem.

Agradeço também aos familiares e amigos mais próximos que me ajudaram e abdicaram de tempo para cuidar da minha filha, proporcionando-me a oportunidade de estudar e de concluir esse ciclo.

A minha orientadora **Maria Aletheia Stedile**, pela pessoa maravilhosa que sempre foi, por todo o suporte, correção, por acreditar no meu potencial e por me incentivar a pesquisar e ir sempre mais além, buscando alcançar meus ideais.

Agradeço a esta instituição, **Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), Campus III – Guarabira/PB**, direção, administração e corpo docente, em destaque os professores, **Ivanildo, Carlos Belarmino, Michelle, Utaiguara e Arthur Luís**, pelo rico conhecimento e sabedoria transmitido ao longo do curso, por toda paciência e pelo esforço diário, os quais foram recursos e ferramentas para minha evolução a cada semestre.

A minha amiga, parceira, desde o primeiro período, **Polyana Raquel**, juntas dividimos momentos de alegria, tristeza, angústia e melancolia. Superamos as dificuldades cotidianas na universidade, persistindo e lutando para nunca desistirmos de continuar nossa jornada.

Aos amigos lindos que ganhei de presente durante o curso, **Luciana Galvão, Isabela do Vale e Inocêncio Braga**, meu muito obrigada, vocês, sem dúvidas, foram combustíveis para minha alma nos momentos mais difíceis, me reestabelecendo de alegria a cada encontro nosso.

A turma maravilhosa, 2014.1, que me acolheu de braços abertos e sempre se mostrou dedicada, unida e prestativa, ao lado de vocês passei momentos indescritíveis e que levarei comigo por toda minha vida.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente, contribuíram e fizeram parte da minha formação, escrevendo junto comigo, mesmo que em silêncio cada página desse artigo.

,

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Guarabira no Estado da Paraíba	12
Figura 2. Catedral de Nossa Senhora Da Luz, Guarabira-PB.	17
Figura 3. Parte interna da Catedral de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB.	17
Figura 4. Imagem de Nossa Senhora da Luz no início da procissão.....	18
Figura 5. Procissão de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB.	18
Figura 6. Área reservada para a apresentação da festa profana, Guarabira-PB.....	19
Figura 7. Parque de diversões da festa da Luz, Guarabira-PB	19
Figura 8. Gráfico da identificação dos participantes da festa de Nossa Senhora da Luz por sexo.....	20
Figura 9. Gráfico do local de origem dos participantes entrevistados na Festa de Nossa Senhora da Luz.....	20
Figura 10. Memorial de Frei Damião, capturado da cidade de Guarabira/PB.	23
Figura 11. Estátua de Frei Damião em tamanho real no interior do Memorial.	23
Figura 12. Sala de ex-votos e pagamento de promessas.....	24
Figura 13. Comércio de objetos durante a romaria.....	24
Figura 14. Percurso da romaria de Frei Damião para o Memorial.	24
Figura 15 Pessoas saudando a chegada da romaria na subida para o Memorial.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	12
3. OS FESTEJOS POPULARES COMO TRADIÇÃO E PRESERVAÇÃO DE UMA CULTURA LOCAL.....	14
4. METODOLOGIA.....	15
5. UM OLHAR GEOGRÁFICO E CULTURAL SOBRE A FESTA DA LUZ, GUARABIRA/PB	16
6. VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA ROMARIA DE FREI DAMIÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27

043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
(TÍTULO): ANÁLISE DO FENÔMENO RELIGIOSO E CULTURAL COMO RESGATE DAS PRÁTICAS SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO DE GUARABIRA/PB
(LINHA DE PESQUISA): Geografia Cultural e da Percepção
(AUTOR): Thaís dos Santos Taveros Freire
(ORIENTADORA): Prof. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário (UEPB/CH/DG)
(Examinadores): Prof. Me. Maria Juliana Leopodino Vilar (UEPB/CH/DG)
Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves (UEPB/CH/DG)

RESUMO

A Geografia contemporânea aborda fatores relacionados ao espaço e cultura. Desta forma a Geografia Cultural busca estudar as paisagens a partir do conhecimento do homem e de sua vivência com o meio. Pode-se perceber que a cultura age como um elemento modificador do espaço, moldado pelas ideias de uma sociedade, que imprime suas marcas através de estruturas contidas em cada lugar. A Geografia Cultural procura, portanto, o entendimento das paisagens humanas para resgatar a partir dos fenômenos geográficos o conhecimento do grupo social e sua condição. A área de estudo é a cidade de Guarabira PB, localizada na região geográfica imediata de Guarabira e na região geográfica intermediária de João Pessoa na Paraíba, com uma população de 58.492 habitantes, sendo na grande maioria pertencentes a religião católica (IBGE, 2018). Nesse âmbito, o artigo está direcionado ao estudo das paisagens humanas, os lugares simbólicos e sua interação com a natureza. O objetivo é realizar uma análise do fenômeno religioso católico e entender as práticas simbólicas com relação a paisagem no espaço urbano de Guarabira, estudando os traços culturais presentes, com ênfase para o fenômeno religioso. Guarabira/PB destaca-se nesse cenário, tanto pela presença do Santuário de Frei Damião como pela Diocese de Guarabira. Os movimentos católicos no município agem modelando a paisagem e tornando-a rica em simbologia e misticismo. As manifestações de caráter sagrado que ocorrem anualmente na cidade, envolvem os habitantes locais e regionais. O direcionamento da pesquisa é para o Método Fenomenológico, utilizando-se de conceitos de paisagem, espaço, urbano, hierópolis, hierofania, sagrado e profano. Dessa forma, o procedimento adotado vai relacionar diretamente o conceito de paisagem cultural a partir de uma análise geográfico – religiosa, introduzindo autores e conceitos da Geografia da Religião que se encontram inseridos na Geografia Cultural. Devido ao contexto em que o tema em questão está situado, foram utilizados outros autores das ciências humanas que tratam da temática desse artigo. Os estudos foram divididos em etapas de gabinete e campo, envolvendo análise bibliográfica, trabalhando autores como HOLZER, TUAN, ELIADE e ROSENDAHL, além de conceitos como, espaço vivido, sagrado e profano. Como metodologia adotada, a observação participante e história oral foram fundamentais, além de, aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. Diante desses aspectos, as atividades desenvolvidas na pesquisa, envolveram análises sociais, econômicas, fotográficas e culturais que deram todo o suporte para a condução do trabalho. A pesquisa permitiu o entendimento das práticas culturais relacionadas à paisagem e uma interação com a comunidade religiosa católica, tanto a que está inserida na área, como a população flutuante que participa das festividades.

Palavras-chave: Espaço Urbano, Simbolismo, Religião.

043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
(TÍTULO): ANÁLISE DO FENÔMENO RELIGIOSO E CULTURAL COMO RESGATE DAS
PRÁTICAS SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO DE GUARABIRA/PB
(LINHA DE PESQUISA): Geografia Cultural e da Percepção
(AUTOR): Thaís dos Santos Taveros Freire
(ORIENTADORA): Prof. Me. Maria Alethéia Stedille Belizário (UEPB/CH/DG)
(Examinadores): Prof. Me. Maria Juliana Leopodino Vilar (UEPB/CH/DG)
Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves (UEPB/CH/DG)

ABSTRACT

Contemporary Geography addresses issues related to space and culture. Thus, Cultural Geography seeks to study landscapes from the knowledge of human beings and their experience with the environment. We can realize that culture acts as a modifier element of space, shaped by the ideas of a society, which prints its brands through structures of each place. Therefore, Cultural Geography seeks the understanding of the human landscapes to rescue, from the geographic phenomena the knowledge of the social group and its condition. The study area is the city of Guarabira (PB), located in the immediate geographic region of Guarabira and the intermediate geographic region of João Pessoa (PB), with a population of 58,492 inhabitants, being mostly Catholics (IBGE, 2018). In this context, the article is directed to the study of human landscapes, symbolic places and their interaction with nature. The goal is to carry out an analysis of the Catholic religious phenomenon and understand the symbolic practices regarding the landscape in the urban space of Guarabira, studying the existing cultural traits, highlighting the religious phenomenon. Guarabira stands out in this scenario, both for the presence of the Sanctuary of Frei Damião and for the Diocese of Guarabira. The Catholic movements in the city act by modeling the landscape and making it rich in symbology and mysticism. The annual sacred manifestations in the city involve the local and regional inhabitants. The research is directed to the Phenomenological Method, using concepts of landscape, space, urban, hieropolis, hierophany, sacred and profane. Thus, the adopted procedure will relate directly the concept of cultural landscape based on a geographic-religious analysis, introducing authors and concepts of Geography of Religion that are inserted in Cultural Geography. Due to the context in which the theme is situated, other authors of the human sciences dealing with this subject were used. The studies were divided into cabinet and field stages, involving bibliographic analysis based on authors such as HOLZER, TUAN, ELIADE and ROSENDAHL, as well as concepts such as living space, sacred and profane. Methodologically, participant observation and oral history were fundamental, in addition to the application of semi-structured interviews and documental analysis. Considering these aspects, the activities developed in the research, involve social, economic, photographic and cultural analyzes that gave all the support to the conduction of the work. The research allowed the understanding of cultural practices related to the landscape and an interaction with the Catholic religious community, local and the floating population that participate in the festivities.

Keywords: Urban Space, Symbolism, Religion.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia Cultural estuda as relações que os grupos sociais mantêm com o espaço. As marcas que o homem impõe a paisagem e a maneira que a mesma molda o indivíduo ao decorrer dos tempos, através da organização social cotidiana de seu grupo, vão definir o sistema de valores perpassados por meio de suas ideias e sentimentos, de acordo com o espaço e o lugar onde atuam. Segundo Claval (1999), a cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos, dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas. A cultura é a herança transmitida de uma geração a outra.

Um dos principais conceitos da geografia é a paisagem, e pode ser analisada tanto pela influência humana exercida sobre o ambiente no decorrer da vida, quanto por sua estrutura física, através dos símbolos deixados na paisagem pelos grupos sociais que habitaram determinados espaços. É através da paisagem cultural, que podemos observar a diversidade cultural existente em nosso país, as ideias de um determinado grupo social e maneira de atuação dos mesmos no espaço onde estão inseridos. De acordo com Santos (1988), existem dois tipos de paisagem: a paisagem natural - aquela que nunca foi tocada pelo homem, e a paisagem cultural - aquela que traz em sua essência os traços humanos do grupo que a modificou.

É da natureza do homem adequar o espaço onde vive as suas necessidades habituais, modificando, criando novas estruturas simbólicas em determinados lugares. É uma modalidade de comportamento existente desde as primeiras civilizações e que causa de fato diversas transformações na paisagem.

As festas populares que acontecem em todo o país é característica de uma criação cultural coletiva do homem, principalmente aquelas voltadas ao catolicismo, cujas raízes possuem um valor simbólico muito forte e marcas culturais de um povo, onde se há o festejo em memória de sua crença e a demonstração de admiração e respeito por determinadas forças da natureza presentes em sua vida.

Nessa perspectiva, o fenômeno religioso surge como um forte agente modificador da paisagem, possuindo uma grande carga simbólica em estruturas muitas vezes antes sem nenhum valor cultural. Claval (2001) afirma que partilhar as mesmas crenças religiosas ou metafísicas e participar dos ritos que reúnem os crentes constituem cimentos sociais muito sólidos.

O sagrado é o agente principal que determina a configuração espacial nas cidades santuário durante um determinado período de tempo. Isto acontece pelo processo de organização da cidade, através de ações correntes do homem, advindos de um grau elevado a sacralidade onde são expostos sentimentos e simbolismo, portanto, a cidade de Guarabira/PB configura uma hierópolis¹ que possui uma função devocional, distinguindo-se de outros lugares religiosos por reconhecer a presença de determinados símbolos que são utilizados pelos atores sociais, caracterizando assim, uma paisagem religiosa.

Assim, Rosendahl (1994, p.121) explicita:

[...] os santuários são polos de atração dos fiéis e, assim, devem ser vistos como os lugares de destino e peregrinações, mas sua importância não se esgota aí- mesmo na perspectiva do interesse do geógrafo - pois não devem ser considerados apenas pontos finais de determinado objeto religioso.

Conhecer a experiência religiosa e suas práticas com relação a paisagem é de extrema importância para que haja uma discussão sob a perspectiva da geografia cultural onde, a partir do imaginário coletivo, existe uma transformação da paisagem nas cidades de caráter religioso.

Nesse contexto, o presente artigo analisa o fenômeno religioso e cultural sob um olhar voltado as festas católicas no município de Guarabira/PB. Com objetivo de analisar e entender tal fenômeno a partir das práticas desenvolvidas pela comunidade e pelos visitantes que se deslocam a esse centro religioso na época das festividades.

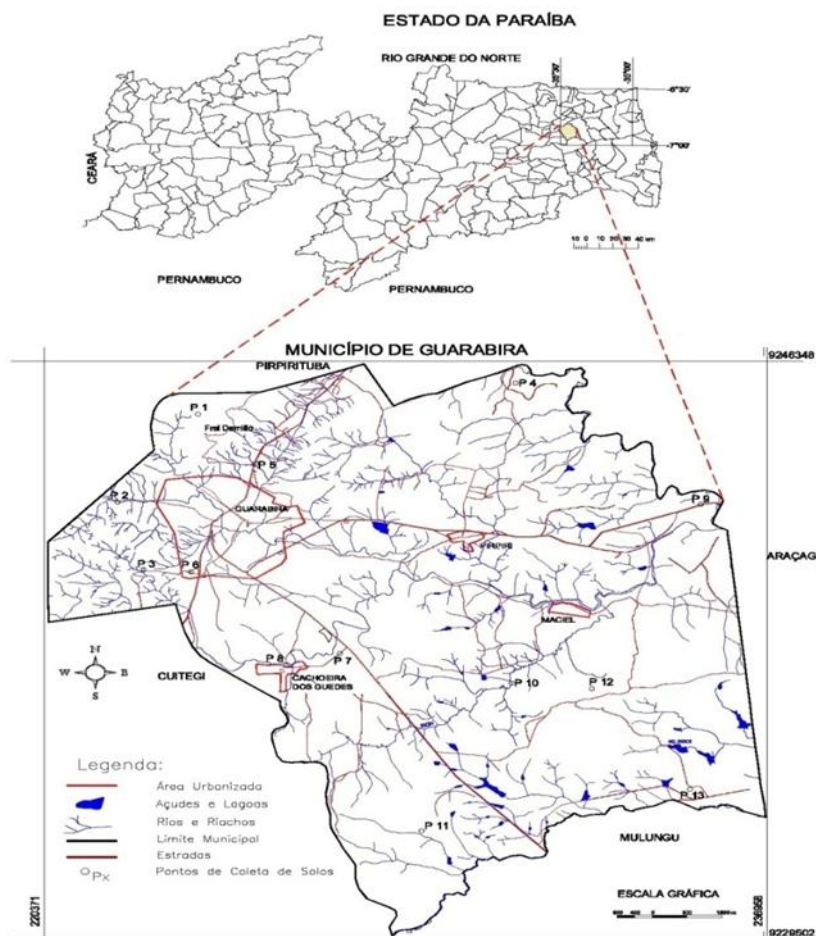
Na análise o artigo focalizou a romaria de Frei Damião e as duas vertentes da Festa De Nossa Senhora Da Luz, sendo elas a festividade religiosa e a dita profana, com objetivo de realizar uma análise do fenômeno religioso católico e entender as práticas simbólicas com relação a paisagem no espaço urbano de Guarabira/PB, considerando um instrumento de grande importância na discussão, resgate e planejamento cultural, envolvendo todos os segmentos sociais na preservação da simbologia local.

¹ Hierópolis significa cidade onde ocorre a manifestação do sagrado.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O município de Guarabira/PB está localizado na região geográfica intermediária de João Pessoa na Paraíba. De acordo com estimativas do censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2018 sua população era de 58.492 habitantes, sendo considerado um dos municípios mais populosos do interior do Estado. Sua área territorial é 165,744 km², latitude: 06° 51' 17" S e longitude: 35° 29' 24" W, com altitude de 97m e característico de um clima quente úmido. Situa-se a 98 quilômetros da capital paraibana, João Pessoa; a 100 quilômetros de Campina Grande. Os municípios limítrofes de Guarabira são: Píripituba, Araçagi, Mulungu, Alagoinha, Cuitégi e Pilõesinhos. A figura 1 mostra a localização geográfica do município:

Figura 1. Localização do município de Guarabira no Estado da Paraíba.



Fonte: Arruda, 2008.

Assim como todo território brasileiro, a presença dos povos indígenas teve grande importância na geografia e história da região onde está situada a cidade de Guarabira. Os primeiros habitantes locais da região foram os índios, que invadiram tal território por volta do ano 1000.

A origem do nome Guarabira corresponde ao que quer dizer (berço das graças), segundo alguns povos que compreendem a linguagem indígena. Guarabira encontrava-se fundada em propriedades do senhor chamado Duarte Gomes da Silveira, nas terras do Engenho Morgado. Por meio das construções feitas por holandeses e portugueses que começaram a residir no local, Guarabira, pouco a pouco foi tornando-se cidade, e conhecida nas proximidades.

No ano de 1755, Guarabira recebe em suas terras a chegada da família de José Rodrigues Gonçalves da Costa Beiriz, que foi responsável pela construção de uma capela, colocando nela uma imagem que havia trazido de Portugal: Nossa Senhora da Luz, hoje conhecida como padroeira do município e de uma importância religiosa e cultural imensa para a comunidade.

Foi elevada à condição de Distrito em 1832, e a condição de Vila em 1837 pela Lei Provincial 17, de 7 de abril de 1837, estabelecida de fato no dia 11 de novembro do mesmo ano. Entretanto só foi elevada à categoria de cidade pela lei 841, de 26 de novembro de 1887.

Quanto a questão religiosa, o município de Guarabira/PB remete à um lugar repleto de símbolos e significados. A maior parte da comunidade local é constituída na fé e devoção, apresentando uma preservação cultural, onde as pessoas idealizam e creem em milagres concedidos por determinados santos, cultivando a cultura popular de seus antepassados.

A religião predominante em Guarabira/PB é a católica, onde a minoria está distribuída entre os ortodoxas, adventistas, testemunhas de Jeová, espíritas, protestantes, mórmons, cristãos ortodoxas e candomblecistas.

No alto da serra da Jurema, considerado o pico mais alto da cidade é possível notar a presença de uma estátua do Frei Damião. Monumento idealizado por Monsenhor Nicodemos no ano de 2000, e posteriormente apoiado pela prefeitura municipal. Tal estrutura arquitetônica possui traços culturais importantes para o povo que acredita no poder e na santidade do Frei.

3. OS FESTEJOS POPULARES COMO TRADIÇÃO E PRESERVAÇÃO DE UMA CULTURA LOCAL

Um templo religioso representa para um determinado povo o centro do mundo ou o espaço da manifestação do sagrado. Esta conclusão pode ser baseada nos escritos de Eliade (1992, p. 29), este por sua vez aponta que a igreja

[...] faz parte de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado.

Como centro do mundo, o templo religioso vai abrigar o culto a divindade religiosa, e suas diversas outras funcionalidades voltadas ao sagrado. No entanto, as procissões podem ser caracterizadas como a apropriação do espaço público onde passara o cortejo com o andor do padroeiro fazendo referência ao culto do sagrado. É como se as manifestações do sagrado fossem as ruas para mostrar ao profano que ainda há “salvação” para aqueles que não adentram o território sagrado. Assim, Oliveira (2012, p. 27) explica a procissão da seguinte maneira:

A procissão, assim como a peregrinação, é a materialização do estado liminar, o lugar paradoxal onde há a comunicação entre os mundos, religioso e profano, uma espécie de passagem entre eles. O religioso não mais está integrado na sociedade, apesar de utilizá-la espacialmente, mas a caminho, outro estágio, seja esse de afirmação como religioso ou de busca pelo transcendente.

A procissão seria uma busca do sagrado por meio dos fiéis. Estes ao percorrer as ruas, o ambiente profano já não estaria diretamente ligado a ele, mais sim vivenciando uma elevação espiritual, como se fosse a confirmação de sua religiosidade e a preservação de sua cultura.

Assim como nas procissões, o motivo principal das romarias para os fiéis é a aproximação com o sagrado, a obtenção de uma graça ou o próprio pagamento de uma promessa quando a graça foi alcançada, uma tradição antiga dos seus antepassados. Mota expõe que “a romaria é fenômeno antigo na prática religiosa dos judeus e de muitos povos. Ela revela a vontade de um povo de transpor o calor

da devoção, da religiosidade, para atingir o ápice da fé” (2008, p. 13). Em Guarabira/PB, durante a realização do evento religioso, há várias dessas cenas que mostravam a devoção do povo.

No fenômeno das romarias, além do fator religioso que pode ser acompanhado, ele envolve também as questões econômicas, tendo em vista que as romarias movimentam o comércio local, principalmente os que comercializam objetos religiosos e que estão situados dentro do espaço sagrado. Sobre isso Araújo (2013, p. 47) expõe que

O espaço sagrado atrai muitas pessoas e passa a conter não apenas elementos de fé, crença e peregrinação, mas também comunicação, desejos, consumo, comércios e ritos simbólicos mais ligados ao mercado do que à fé.

Dessa maneira, podemos notar que as manifestações religiosas possuem diferentes meios de atuação com o espaço, sendo elas demonstradas pelo grupo de acordo com a organização funcional e também social.

4. METODOLOGIA

A iniciação da pesquisa ocorreu no ano de 2017, sua condução foi direcionada para o tema da Geografia Cultural e da Percepção, utilizando-se de conceitos de paisagem, lugar, espaço vivido, simbolismo, religião entre outros. Dessa forma, o fundamento da pesquisa seguiu a partir da proposta da Geografia Cultural e da Religião, trabalhada por ROSENDAHL (2001), CLAVAL (2004), SAUER (1998), TUAN (1989). Está também ligada à ELIADE (1996) e ELIADE (1991) no que diz respeito ao fenômeno religioso e a questão do sagrado e do profano.

A metodologia utilizada foi a observação participante e história oral, levantamento de bibliografia pertinente ao tema, bem como a aplicação de entrevistas semiestruturadas com relação a gênero e quantidade de pessoas que participam do evento e análise de documentos. Em seguida, as atividades ocorreram essencialmente na área da pesquisa, na relação direta com membros das comunidades e nas discussões em busca da socialização dos conhecimentos adquiridos.

No desenvolvimento da pesquisa foram necessários vários trabalhos de campo para o levantamento dos dados, bem como a participação nos principais eventos religiosos de cunho católico presentes em Guarabira. Esses levantamentos e registros fotográficos foram feitos em diferentes momentos, de acordo com o calendário das práticas religiosas, coletando dados *in loco* a partir da observação e documentação fotográfica, registrando mosaicos na paisagem que não se repetirão da mesma maneira em nenhum outro momento.

A oralidade também fez parte da pesquisa e foi de fundamental importância para que houvesse o entendimento da formação das comunidades religiosas presentes nesse espaço e suas práticas culturais com relação à paisagem.

De posse dos dados coletados durante os eventos religiosos e do acervo fotográfico adquirido durante o desenvolvimento da pesquisa, houve a catalogação das fotografias e a análise das entrevistas feitas a partir da História Oral contada pelas pessoas mais antigas do município, que carregam em si, uma bagagem cultural muito forte.

Como resultado da tabulação de todos os dados, houve a junção do referencial teórico ao material empírico, finalizando a construção do material da pesquisa.

5. UM OLHAR GEOGRÁFICO E CULTURAL SOBRE A FESTA DA LUZ, GUARABIRA/PB

As festas de padroado nos mostram a presença de um vasto campo de análise para a Geografia Cultural, que se preocupa em estudar as paisagens humanas, os lugares simbólicos e sua interação com a natureza.

A Festa da Luz por sua vez, é marcada por conter um significado forte de grande valor para os habitantes da cidade de Guarabira e região, que aguardam anualmente a chegada do período festivo. Tal cultura deixa marcas que possibilita a comunidade um olhar sobre a releitura desse acontecimento em nosso meio/espaço.

Manifestação de caráter católico, a Festa de Nossa Senhora da Luz é conhecida como uma devoção que surgiu na cidade de Guarabira/PB em 1990 e é uma tradição manifestada até os dias atuais. Evento de caráter sagrado e profano que acontece sempre no final do mês de janeiro, tendo seu término dia 02 de fevereiro (dia dedicado a padroeira) com a procissão que atrai fiéis de todos os

lugares do Estado. Uma das festas de padroado mais conhecidas e populosas do interior paraibano. Ver (figuras 2 e 3):

Figura 2. Catedral de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB.



Fonte: Farias, 2017.

Figura 3. Parte interna da Catedral de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB.



Fonte: Farias, 2017

Segundo Belizário (2002), a chegada ao espaço sagrado é denotada pela afetividade. O fiel descobre o sagrado como um ato de amor entre o crente e o santo de sua devoção. Desse modo, o conjunto de símbolos que se fazem presentes nos tempos sagrados coloca os participantes em contato direto com o simbolismo sagrado, embora para tanto o profano se faça presente.

A versão religiosa da tradicional festa de Nossa Senhora da Luz reúne anualmente um grande número de fiéis. Os novenários, que antes só aconteciam a noite, hoje também ocorrem durante a tarde, uma mudança que aconteceu pelo grande fluxo de pessoas que vem de outras cidades, em busca de manifestarem sua fé.

A religião é determinada por um forte traço humano e impulsionada pelo imaginário que está presente na vida das pessoas, onde elas buscam significados em objetos, lugares ou até mesmo pessoas. Essa manifestação determinada pela religião recebe o nome de hierofania² e, é através dela que os espaços se tornam demarcados e diferenciados, revelando o nível de conscientização humana.

Eliade (2001), diz que

A pedra sagrada, a árvore sagrada não é adorada como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é pedra, nem árvore, mas o sagrado. Com

² Hierofania significa manifestação do sagrado.

isso, podemos notar que, a manifestação do sagrado na vida do homem, pode tornar um objeto considerado qualquer, sagrado.

O conjunto de símbolos que se fazem presentes nos tempos sagrados coloca os participantes em contato direto com o simbolismo sagrado, embora para tanto o profano se faça presente. O que dá sentido de sagrado para determinados lugares são os rituais que se repetem ali e o fato de guardarem uma memória coletiva.

A procissão é o acontecimento que encerra as festividades a Virgem da Luz, onde os católicos de Guarabira e região vão às ruas em agradecimento aos milagres concedidos por Nossa Senhora da Luz, como nos mostra as (figuras 4 e 5):

Figura 4. Imagem de Nossa Senhora da Luz no início da procissão.



Fonte: Farias, 2017.

Figura 5. Procissão de Nossa Senhora da Luz, Guarabira-PB.



Fonte: Farias, 2017.

Na procissão de Nossa Senhora da Luz, como em qualquer outra procissão, há apropriações do espaço pela comunidade católica. O destino final da procissão é a Catedral, onde é realizada a celebração da Santa Missa. É como se o fiel, após peregrinar, mesmo que num curto percurso, alcance o estágio mais alto de encontro com o sagrado. Por vezes alguma promessa é cumprida, estas que são realizadas com o objetivo de alcançar alguma graça, ou às vezes, simplesmente essa jornada de caminhar com e rumo ao sagrado é para o fiel se firmar como religioso.

A emergência do sagrado com ocorrência de peregrinações não é a única característica cultural da cidade de Guarabira/PB, existe também o lado profano da tradicional festa da Luz, que seria o oposto do sagrado, com relações as ações desenvolvidas pela comunidade.

A medida em que os anos se passaram, a festa da padroeira de Guarabira/PB também ganhou transformações. Uma festa, que antes tinha caráter mais religioso, hoje é notada com várias remodelações. Em épocas anteriores, o acontecimento que contagiava a todos que moram na cidade ocorria de forma mais tradicional e contida, o lado profano não tinha tanta dimensão e estava atrelado ao caráter religioso da festa.

Antes, as festas profanas aconteciam em um pavilhão e abrilhantavam as comemorações sagradas da Festa da Luz. Atualmente essas festas ganharam um enorme vulto e atraem pessoas de todo o Estado da Paraíba e de Estados vizinhos. As comemorações acontecem em uma área reservada da cidade, com acesso a dois palcos, sendo um principal, camarotes e parques de diversão de grande porte. Ver (figuras 6 e 7):

Figura 6. Área reservada para a apresentação da festa profana, Guarabira-PB.



Fonte: Farias, 2017.

Figura 7. Parque de diversões da festa da Luz, Guarabira-PB.



Fonte: Farias, 2017.

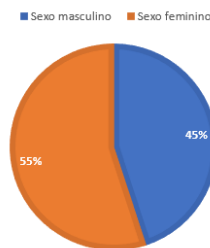
Nesse contexto, algumas entrevistas semiestruturadas foram feitas, visando a coleta de dados para embasamento da pesquisa. A aplicação dessas entrevistas possibilitou o entendimento de uma parte do que acontece durante os eventos sagrados, bem como os profanos. Diante do que foi exposto, a seguir pretende-se realizar uma análise dos gráficos elaborados a partir de questionários realizados durante a festa de Nossa Senhora da Luz, trazendo à tona as relações que puderam ser observadas.

O gráfico 1 trata da identificação dos participantes da festa de Nossa Senhora da Luz, assim podemos diferenciar, quanto ao gênero, qual dos dois grupos está em maior quantidade presente na festa. Percebe-se, portanto, que as mulheres

atualmente são as que mais contribuem para a continuidade da tradição da festa da Luz. Já o gráfico 2, mostra a análise do local de origem dos participantes da festa de Nossa Senhora da Luz. O destaque maior de participantes é da população local, intercalado em menor quantidade, por pessoas de outras cidades e Estados.

Figura 8. Gráfico da identificação dos participantes da festa de Nossa Senhora da Luz por sexo.

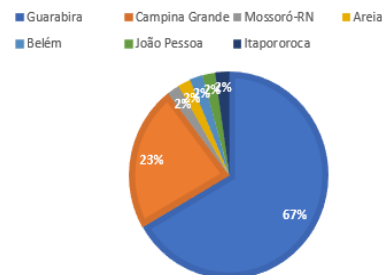
IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE



Fonte: Pesquisa de campo fev/ 2017.

Figura 9. Gráfico do local de origem dos participantes entrevistados na Festa de Nossa Senhora da Luz.

RESIDÊNCIA



Fonte: Pesquisa de campo fev/2017.

Dessa forma, percebemos que a participação nos eventos da Festa de Padroado em Guarabira/PB se dá em sua maioria pela população local, embora as cidades vizinhas também cedam um fluxo populacional nesse período. Percebe-se, portanto, que grande parte dos entrevistados já vem participando do evento anualmente, poucas são as pessoas entrevistadas que participaram apenas uma vez da festa da Luz.

6. VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO DA ROMARIA DE FREI DAMIÃO

Frei Damião de Bozzano carrega todo um simbolismo, mistificação, hierofania no Nordeste brasileiro. O povo que o idealizou e o considera santo, todos os anos rendem homenagem àquele que acreditam fazer milagres.

A religiosidade é uma das práticas mais antigas existentes. A experiência religiosa pressupõe uma vivência no templo sagrado (ROSEDAHL, 2014). As práticas religiosas desenvolvem-se a partir do sagrado. O sagrado é algo de grande importância para um grupo de pessoas através da fé.

A análise do espaço sagrado nos remete a um lugar repleto de símbolos e significados. Belizário (2002, p. 58) em seus estudos afirma que “o que dá sentido

de sagrado para determinados lugares são os rituais que se repetem ali e o fato de guardarem uma memória coletiva”. Espaço sagrado é um ponto fixo onde desenvolve-se atividades religiosas. Costa (1998, p.32) diz que “o sagrado introduz uma ruptura entre natural e sobrenatural”.

O nome de batismo de Frei Damião era Pio Giannotti. Nasceu em 5 de novembro de 1898 em Bozzano norte da Itália, filho dos camponeses Felix e Maria Giannotti, aos 12 anos começou a estudar religião na escola saráfica de Camigliano, mas aos 19 anos foi convocado a servir ao exército italiano, onde atuou por três anos, ao sair retornou aos estudos de religião. Em 5 de Agosto de 1923 ordena-se sacerdote.

Frei Damião é de descendência italiana, país em que aos 25 anos iniciou seus serviços como sacerdote, aos 33 anos foi enviado ao Brasil como missionário sendo vinculado ao convento da Penha no Recife/PE. A partir de então suas funções se apresentavam como um caráter de missionário pregador móvel em todos os estados do Nordeste.

Assim, em cada cidade que chegava era muito bem recebido, ele começou a ter influências políticas e se tornou uma das personalidades religiosas mais influentes da região (CRUZ, 2010). Sua fama e influência religiosa ressoam até hoje, e em Guarabira temos um dos símbolos que representam um pouco da devoção dos fiéis a sua imagem.

Dedicou-se extremamente a vida religiosa. Assim, foi reconhecido por operar milagres. Ele começou a reunir multidões, que vinham de todos os lugares. Segundo Braga “os milagres operados pelo Frei foram, cinco de doenças, dois de salvação, três de sucesso econômico, cinco de conversão dos pecadores e até milagre de domínio da natureza, fazendo chover em determinadas regiões da Paraíba”. (BRAGA, 2002, p. 54)

Portanto, o sacerdote foi de fundamental importância no despertar na hierofonia no Estado da Paraíba, culminando com a construção de um Memorial em sua homenagem na cidade de Guarabira.

O Memorial Frei Damião foi idealizado por Monsenhor Nicodemos, que afirma que a multidão que o Frei arrastava lhe chamou atenção. Diz em uma entrevista dada a José Honório em 2011:

Ele foi pra Guarabira como foi pra todo canto, qualquer lugar, mas quando eu vi aquela história aquela multidão, aquela empolgação, coisa que eu não tinha visto em nenhum outro lugar até porque a gente fez uma divulgação muito grande e o povo estava com uma espera muito grande por Frei Damião. E quando vi o encerramento das missões com 80.000 pessoas, desde a catedral, Av. Pedro II até o sinal lá, tudo lotado... Eu fiquei assim..., me perguntando assim..., sobre aquilo. E quando veio a morte de Frei Damião, aí me veio mais forte ainda, e quando vi o luto do povo nas casas, nas cidades, por todo canto... Então me veio aquela coisa assim de o que, que poderia ser feito pra homenagear Frei Damião na nossa região? Alguma coisa que ajudasse a manter, essa memória dele. Essa história viva. Alguma coisa que pudesse aglutinar esse sentimento do povo. Essa fé essa admiração, esse carinho... Então, a gente precisava materializar isso, esse sentimento”. E dali da minha casa em Guarabira, olhando para aquela montanha lá no alto, aí me veio a ideia “Ali ficava bem um monumento a Frei Damião, uma estátua grande, que pudesse ser vista... Por toda cidade. (Informação verbal dada por Monsenhor Nicodemos, 2011).

A partir desse ponto de vista, teve a ideia da construção do Memorial Frei Damião que foi totalmente apoiada pela prefeitura municipal de Guarabira-PB. Que tomou por arquiteto para essa grande obra Alexandre Azevedo Lacerda. A construção do memorial teve início em 27 de março de 2000, o projeto contava com um museu, lojas de conveniência, amplo estacionamento, via-sacra em todo o percurso e uma capela.

Foi inaugurado em dezembro de 2004 pela prefeitura, que entregou a administração do memorial à diocese de Guarabira-PB. Contendo a estátua que possui 34 metros de altura, sendo 21 metros a sua altura real e 13 metros o seu pedestal. No seu interior está o museu com objetos que pertenciam ao Frei.

A construção do memorial em homenagem a Frei Damião aumentou o simbolismo presente na paisagem, “todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são produtos da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem” (COSGROVE, 1998, p. 108). O homem é o maior conservador da paisagem e da cultura, só ele pode desenvolvê-la e transmiti-la. Ver (figuras 10 e 11):

Figura 10. Memorial de Frei Damião, capturado da cidade de Guarabira/PB.



Fonte: Farias, 2017

Figura 11. Estátua de Frei Damião em tamanho real no interior do Memorial.



Fonte: Farias, 2017

A via-sacra precede a chegada ao Memorial, é realizada todos os anos, nas quatro sextas-feiras que antecedem a Semana Santa e ao longo do percurso foram construídas estatuas em tamanho real que representam os últimos momentos da vida de Cristo somando o total de quinze estações.

O memorial possui uma sala onde são depositados os ex votos, ou seja, onde os pagamentos das promessas são realizados, um verdadeiro expositor das graças que são alcançadas pelos romeiros. O pagamento de promessas são os das mais variadas possíveis, desde a pedaços de madeira com formatos dos membros dos corpos que foram curados, a fotografias das pessoas que se recuperaram.

Ao adentrar nessa sala, os fiéis têm a sua conversa pessoal com o santo, estão saudando suas dívidas, entram em contato com o divino. No entorno do sagrado, observamos também o comércio de objetos sagrados ou profanos, temos como exemplo a venda de velas e santos no campo sagrado, e de *souvenirs* e alimentos na parte profana. (Ver figura 12 e 13)

Figura 12. Sala de ex-votos e pagamento de promessas.



Foto: Farias, 2017

Figura 13. Comércio de objetos durante a romaria.



Foto: Farias, 2017

O ponto central da romaria, além do memorial, se concentra no palco, onde é colocada a imagem de Nossa Senhora de Fátima que veio guiando a procissão, é lá que os líderes religiosos vão dar início ao rito da santa missa e onde será realizada a apresentação de grupos católicos. Naquele momento, aquele ponto é transformado em um ponto central de ligação com o divino.

A romaria de Frei Damião acontece todos os anos no último domingo do mês de maio, atraindo pessoas de diferentes categorias sociais a prestar homenagens. Inaugurado em 2004, o memorial já contou com 32 romarias. Nesse período, durante alguns anos, tiveram mais de uma romaria. (figuras 14 e 15):

Figura 14. Percurso da romaria de Frei Damião para o Memorial.



Fonte: Farias, 2017

Figura 15. Pessoas saudando a chegada da romaria na subida para o Memorial.



Fonte: Farias, 2017

O autor Araújo (2013) expõe, refletindo sobre uma fala do Padre Luís Pescarmona, padre da diocese de Guarabira, que a cidade sofreu uma

dinamização, ou seja, a cidade sofreu um processo no qual a figura de frei Damião foi exaltada. E diante dos apoiadores e financiadores da construção, podemos destacar que esta foi uma manobra política tendo em vista que

A construção do Memorial Frei Damião influenciou a economia local, a popularidade do frei alcançou o comércio de produtos variados. Em Guarabira produz-se o biscoito e o feijão Frei Damião. Foi inaugurado um posto de gasolina (o qual fornece gás natural para a região) com o nome Posto Frei Damião. Também, em menos de dois anos da inauguração do memorial, estabeleceu-se uma autoescola na cidade, de nome Autoescola Frei Damião. Sem deixar de indicar a Casa dos Fotógrafos, que liga o nome do frei à sua empresa, exibindo um enorme outdoor na entrada da cidade com sua logomarca e uma gigantesca foto do frei (ARAÚJO, 2013, p. 43).

Tudo isso serviu para a popularização da imagem do Frei na cidade de Guarabira, mesmo ele tendo realizado poucas missões na cidade em vida, é tanto que o memorial foi fixado em um dos pontos mais altos da cidade, a serra da Jurema e pode ser avistado a vários quilômetros de distância. Nesse contexto, agregado aos eventos sagrados, se cria uma rede de suporte, que fortalece a economia local, seja por meio dos comerciantes ou dos transportes onde podemos perceber a variedade e diversidade do comércio entorno do sagrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia cultural nos proporciona analisar e entender as ações transmitidas de um determinado grupo social, bem como suas práticas, costumes, tradições, e também as modificações impressas na paisagem ao decorrer dos tempos.

A modificação da paisagem foi de suma importância não só para a religiosidade na região, mais para o desenvolvimento turístico e econômico do local. A preservação da cultura é uma prática presente no cotidiano dos habitantes de Guarabira-PB. O exemplo claro é a festa da padroeira Nossa Senhora da Luz, que como as romarias no Memorial Frei Damião reúnem milhares de pessoas.

O cotidiano das cidades-santuário é profundamente modificado no período onde a manifestação do sagrado é mais evidente. Essa alteração dimensiona os aspectos locais e geram um impacto econômico nos comerciantes do lugar, dinamizando a economia local, proporcionando um aquecimento, ainda que

temporário, nas vendas do comércio na região. Barracas são instaladas nas redondezas do memorial durante os períodos festivos, que vendem os mais variados objetos, entre eles: santos, terços, objetos de decoração, objetos de uso próprio. Barracas de lanches e até restaurantes são montados durante a romaria para atender as necessidades dos romeiros, que saciaram a fome de Deus e precisam saciar a fome do corpo.

As análises fotográficas serviram para congelar, de maneira permanente os eventos a serem estudados, só sendo descongelados a partir do momento que a análise do simbolismo religioso é estruturada.

Os gráficos puderam mostrar o que realmente acontecia em ambas as festas populares, sendo identificadas de duas maneiras diferentes.

Ambas as práticas religiosas analisadas, seguem os ensinamentos de Cristo e procuram atuar de maneira significativa, arrebanhando fieis que acreditem na mesma doutrina, perpassadas ao longo dos anos. Todos os eventos religiosos geram alteração na paisagem, contribuindo assim para os estudos culturais em Geografia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leandro de Pontes. **Apropriação econômica da religião e a política de desenvolvimento do turismo:** reflexões a partir do Memorial Frei Damião, Guarabira-PB. João Pessoa, 2013. 144f.

ARRUDA, L.V de. **Caracterização de ambientes agrícolas e dos principais solos do município de Guarabira-PB.** Areia - PB: UFPB/CCA, 2008. 88p. il. Tese (Doutorado em Agronomia - Solos e Nutrição de Plantas. Orientador: Prof. Fábio Henrique Tavares de Oliveira. Centro de Ciências Agrárias). Universidade Federal da Paraíba.

BELIZÁRIO, Maria Aletheia Stedile. **Juazeiro do Norte:** Uma hierópolis no sertão nordestino. 2002. 116f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2002.

BELLO, Ângela Ales. **Culturas e Religiões:** Uma leitura fenomenológica. São Paulo, EDUSC, 1998.

BERQUE, Augustin. **Paisagem – Marca, Paisagem – Matriz:** Elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998. p. 84-91

BURITY, Joanildo A. **Identidade e política no campo religioso:** estudos sobre cultura, pluralismo e o novo ativismo eclesial. Recife: Universitária da UFPe, 1997. 137p.

CAPALBO, Creuza. **Espaço e Religião:** Uma Perspectiva Filosófica. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 219-30.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural:** O estado da arte. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 59-98.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo, Ed. Ática, 1989

_____. **Carl Sauer e a Geografia Cultural.** In: _____. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 261-301.

_____. **Região e organização Espacial.** 4 ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1995. 93p.

_____. **Geografia Cultural: Passado e futuro – uma introdução.** In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). *Manifestações da Cultura no Espaço.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 49-58.

COSTA, Otávio José Lemos. **A festa do Senhor do Bonfim em Icó – Ce.** Uma abordagem da Geografia da Religião. Fortaleza: 1998. 123 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) UECE.

COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas.** In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). *Paisagem, Tempo e Cultura.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. P. 92-123.

CRUZ, João Everton da. **Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do nordeste brasileiro.** Belo Horizonte, 2010. 115f.

DINIZ, L.G.S; VEIGA, A. I. M. **Formas de Ver: A imagem fotográfica como construção social e cultural.** Revista de Recensões de Comunicação e Cultura, 11 p. 2010.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 609p.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos – ensaio sobre o simbolismo mágico – religioso.** Ed. Martins Fontes, SP, 1991

_____. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** Trad. Rogério Fernandes. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 191p.

_____. **O Conhecimento Sagrado de todas as Eras.** Trad. Luiz L. Gomes. São Paulo: Mercúryo, 1995.

_____. **Cultura ou Civilização: a renovação de um importante debate.** In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). *Manifestações da Cultura no Espaço.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 99-122.

FFCLH/USP (**Tese de Doutorado**), 1994.

GOMES, Edivânia Torres Aguiar. **Natureza e Cultura – Representações na paisagem**. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 49-70.

HOLZER, Werther. **Paisagem, imaginário e identidade: alternativas para o estudo geográfico**. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. P. 149-68.

IBGE. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=250630&search=lguarabira>> acesso em 20/05/2016.

IBGE. Censo demográfico. 2018

MOTA, Jeová Nepomuceno. **O fenômeno religioso da romaria sob a perspectiva da fé cristã: a romaria ao santuário de Bom Jesus da Lapa**. Belo Horizonte, FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2008. 119f.

OLIVEIRA, Christian Denis M. de. **Religiosidade popular na pós-modernidade: um ritual turístico?** In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). Da Cidade ao Campo: A diversidade do saber – fazer turístico. Fortaleza: FUNECE, 1998. p. 153-60.

OLIVEIRA, E. **Procissões - De estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular**. Sacrelegens, Juiz de Fora, v. 9, n.2, p. 15-32, jul-dez/2012.

ROSENDAHL, Zeny (org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-90.

ROSENDAHL, Zeny. **Porto das Caixas**. Espaço sagrado da Baixada fluminense. SP.

SAUER, Carl O. **A Morfologia da Paisagem**. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 12-74.

_____. **Espaço e Religião**. Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996. 92p.

_____. **O sagrado e o espaço.** In: CASTRO, Iná Elias de et al (org.) Explorações geográficas. Percursos do fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. P. 119-53.

_____. **O espaço, o sagrado e o profano.** EdUERJ, Rio de Janeiro, 1999.

_____. **Percepção, vivência e simbolismo do sagrado no espaço:** peregrinos e turistas religiosos. In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). Da Cidade ao Campo: A diversidade do saber – fazer turístico. Fortaleza, FUNECE, 1998. p. 134-43.

_____. **Hierópolis:** O sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 112p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 124p.

_____. **Por uma geografia nova.** 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 236p.

TUAN, Y-Fu. **Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** SP. DIFEL, 1980